

TRAJETÓRIAS AFETIVAS: TRÊS NARRATIVAS FEMININAS NA PUC-RIO

Aluna: Ana Clara de Amorim Inocêncio

Orientadores: Marco Antônio Pamplona, Silvia Ilg Byington, Margarida de Souza Neves e Eduardo Gonçalves

Introdução

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie argumenta em seu livro *O Perigo de uma História Única* que, do mesmo modo que a economia e a política, as histórias também são definidas a partir daqueles que detém o poder. Ela usa o termo *nkali*, do dialeto *igbo*, que significa “ser maior do que o outro” [1]. Deter o poder significa ter domínio sob a forma que as histórias são contadas, sobre quem conta, sobre o que é contado e como é contado [2]. Por conta disso, é necessário refletir sobre a importância de contar as narrativas alternativas como forma de estimular um debate que está além da versão estável que temos da história. Uma maneira de romper com a flecha do progresso que se encaminha sempre através de uma narrativa linear, sem considerar as circularidades. É a partir dessas narrativas que somos capazes de compreender a realidade que estamos inseridos através de um panorama mais rico. Conhecer o passado lembrado, expressar as demandas do presente vivido para projetar futuros mais justos e inclusivos.

Em minha pesquisa de PIBIC anterior, tive como objeto de estudos a trajetória de três mulheres, pensando em suas atuações na PUC-Rio e refletindo sobre os diferentes lugares que elas ocupam na memória da Universidade. Para isso, dialoguei com a Teoria dos Afetos de Baruch Espinosa, pensando o afeto como a matéria prima das relações e com o Corpo sem Órgãos de Antonin Artaud enquanto uma prática que rompe com a mecanização da identidade. As mulheres que protagonizaram minha pesquisa anterior foram: Cleonice Berardinelli (professora do Departamento de Letras), Joana Brandão (ex-funcionária do Departamento de Engenharia Civil) e Fanny Tabak (militante feminista e fundadora do Núcleo de Estudos sobre a Mulher). Nesta atual etapa de minha pesquisa, pretendo trazer novamente uma reflexão sobre a trajetória dessas mulheres. Entretanto, dessa vez, me interessa colocar ênfase na identificação e reflexão sob as diferentes formas de valorização da mulher e de suas narrativas na PUC-Rio; colocando sempre em evidência o reconhecimento das particularidades de cada uma delas e de suas formas de atuação dentro da Universidade. Cada uma ao seu modo e com a sua maneira de afetar o outro e de ser afetada por aquilo que estava à sua volta.

Objetivos

Nesta pesquisa, pretendo refletir sobre as múltiplas formas de assumir uma identidade de gênero feminina a partir de caminhos distintos e com diferenças significativas. Para isso, penso nas trajetórias de três mulheres na PUC-Rio, destacando os locais de atuação e ações na Universidade. Essas mulheres são: Cleonice Berardinelli, enquanto uma mulher intelectual; Joana Brandão, considerando sua discreta atuação como trabalhadora, na adoção de crianças e na proteção de alunos e funcionários perseguidos pela ditadura militar; e Fanny Tabak, pensando o seu caminho de militância feminista dentro da Universidade. Interessa-me analisar criticamente o modo como elas foram capazes de desenvolver suas próprias trajetórias em diálogo com suas comunidades. Seria, afinal, mudar o mundo uma atividade que começa com aqueles que estão ao nosso redor?

Metodologia

Busco operar com o conceito de Corpo sem Órgãos de Antonin Artaud a partir da compreensão filosófica de Gilles Deleuze e Felix Guattari [3] ao lado da Teoria dos Afetos do filósofo holandês Baruch Espinosa [4]. A partir desses conceitos, pretendo analisar o modo como as trajetórias dessas três mulheres podem trazer reflexões para pensar como se manifestam os diferentes afetos e as mais diferentes formas de construir uma identidade feminina. Cleonice Berardinelli como uma mulher intelectual, Joana Brandão como a expressão de coragem e liberdade dentro de uma universidade elitista e Fanny Tabak como uma militante do movimento feminista e criadora do Núcleo de Estudos sobre a Mulher (NEM). Além do estudo sobre os conceitos utilizados, também pesquisei documentos sobre essas três mulheres no acervo da Reitoria, biografias e reportagens, e também fiz a revisão das entrevistas que realizei no ano passado.

Conclusão

Segundo a escritora americana Ursula K. Le Guin, existe um sentimento atual urgente que se pauta na necessidade de trazer à tona novas narrativas, uma história vital [5]. Contar tais histórias seria uma possibilidade de desviar da História Única. Segundo ela, essas narrativas trazem a realidade cotidiana, contando a história de pessoas reais com suas ações e afetos verossímeis, ao invés de colocar em cena uma versão da história que existe apenas em nosso imaginário [6]; uma história com seus inúmeros conflitos, contradições, apagamentos e versões.

Contar histórias como as de Cleonice Berardinelli, Joana Brandão e Fanny Tabak, com cada particularidade e suas relações com o ambiente acadêmico e social da PUC-Rio, se assume como um ato de narrar o feminino através de três perspectivas que são atravessadas por memórias, experiências e atuações muito distintas, mas que convergem quando o assunto é ser um agente de mudança. Se trata de trajetórias ricas, capazes de estimular o debate em torno das atuações femininas na Universidade em seus mais diversos âmbitos, possibilitando a construção de ferramentas críticas de análise para entender o espaço e o tempo que compartilhamos hoje na PUC-Rio. Dona Cléo com seu aspecto feminino acadêmico, Dona Joana com sua discreta atuação política e Fanny com sua fervorosa militância. Através de suas trajetórias, é possível reconhecer narrativas que estão além de uma narrativa feminina no singular, apresentando a atuação de sujeitos potentes que incorporam os afetos e constroem um corpo, uma identidade, que não se fixa em teorias ou em imagens estáveis em nossa cultura sobre o que é o feminino em seus mais diversos espaços.

Referências

- [1] ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História Única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Epub.
- [2] Ibid.
- [3] DILACERDA, Lucas. Corpo sem Órgãos e esquizoanálise em Deleuze e Guattari. **Revista Lampejo**, Ceará, v. 6, n. 3, ago. 2021. p. 318 - 325. Disponível em: http://revistalampejo.apoenafilosofia.org/edicoes/edicao-19-vol_10_n_1/dossieVol10n1/D10_Corpo_sem_órgãos_e_esquizoanálise_em_Deleuze_e_Guattari_-_Lucas_Dilacerda.pdf. Acesso em: 30/06/2022.
- [4] TRINDADE, Rafael. Espinosa: origem e natureza dos afetos. **Razão Inadequada**. 15 mai. 2014. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>. Acesso em: 30/06/2022.
- [5] K. LE GUIN, Ursula. *The Carrier Bag Theory of Fiction*. In: K. LE GUIN, Ursula. **Dancing at the Edge of the World – Thoughts on Words, Women, Places**. New York: Grove Press, 1989. Tradução: Priscilla Mello. Revisão: Ellen Araújo e Marcio Goldman. p. 5.
- [6] Ibid. p. 6.